



PATRICIA MONTEIRO
ESPECIAL PARA O DIÁRIO
patricia.monteiro@diariodepernambuco.com.br

O Brasil possui um amplo volume na produção de biocombustíveis (34,7 bilhões de litros. Destes, 2,46 bilhões de litros no Norte e Nordeste). Em Pernambuco, a cadeia produtiva do etanol envolve cerca de 12 mil fornecedores de cana e mais de 70 mil empregos, formais e diretos, estabelecidos em 58 municípios. Em 2018, por exemplo, de acordo com a Agência Nacional do Petróleo (ANP), a demanda no estado quase duplicou com um aumento de 79%. Um cenário propício a um novo ambiente, mais favorável, para produção de combustível veicular sustentável, já entre março e abril de 2020. Atualmente, cerca de 20 empresas nordestinas já estão no processo de consultas públicas junto à ANP para a etapa final do credenciamento de emissão de CBios (créditos de carbono estruturados e homologados por empresas de supervisão de processos limpos de produção). O objetivo é que as grandes distribuidoras que comercializam diesel e gasolina passem a pagar uma taxa (de valor ainda indefinido) para os protagonistas da produção de combustíveis limpos.

A indústria automotiva, por exemplo, já está atuando com estas novas perspectivas. A Toyota produziu o

primeiro veículo híbrido do mundo (Novo Corolla) equipado com motor de combustão interna flexfuel, capaz de rodar com gasolina/etanol brasileiro, ou apenas eletricidade. Investiu, ainda, R\$ 1 bilhão em sua planta de Indaiatuba (SP), buscando torná-la mais flexível e competitiva. A FCA (Jeep), por sua vez, visa aumentar a eficiência energética da combustão do etanol, desenvolvendo um motor turbo que empregará o combustível. Ações que contam com o embasamento do Programa RenovaBio, destacado recentemente, por exemplo, em live nas mídias sociais do governo pelo presidente Jair Bolsonaro. O programa prevê, inclusive, chegar aos 50 bilhões de litros de produção de etanol nos próximos 15 anos.

PRECIFICAÇÃO

Renato Cunha, presidente do Sindicato de PE, analisa que é preciso ter cautela nas estimativas, mas acredita que elas podem se concretizar. "É importante que sejamos conservadores e verificar o andamento efetivo do programa. Há, entretanto, boas expectativas, caso haja o mecanismo de precificação CBios em funcionamento com uma remuneração complementar para o produtor que efetuar um processo mais limpo da produção. Nos anos 1970, por exemplo, o Brasil ganhou notoriedade com o Proálcool. Esta fase dois, agora, é muito

importante e significativa sob o ponto de vista do aumento de metas de descarbonização", analisa.

A meta da Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio), definida pelo Conselho Nacional de Política Energética, para 2029, é de 11%. A partir desta data, os combustíveis consumidos pelos brasileiros poderão emitir, no máximo, 66,1 gramas de gás carbônico equivalente para cada megajoule de energia (gCO₂eq/MJ). Número que representa uma redução de 11% em relação ao valor de referência anterior (74,25 g CO₂eq/MJ). O Con-

selho Nacional de Pesquisas Energéticas (CNPE) fixa estas metas com base em estudos da ANP e Ministério das Minas e Energia (MME). As medidas devem significar, ainda, a retirada de 700 milhões de toneladas de carbono da atmosfera do Brasil. Atualmente, estima-se que o consumo de biocombustíveis nas oito principais regiões metropolitanas do Brasil, onde vivem 50% da população brasileira, é responsável pela redução de 11,66% de carbono nas internações hospitalares e 6,77% na taxa de mortalidade. Renato Cunha acre-

ditado que o programa de descarbonização é o maior do mundo. "É, também, a maior política de transição energética. Abrange, inclusive, o etanol hidratado (usado diretamente nos automóveis flex) e o anidrido (utilizado como mistura que favorece a qualidade das gasolinas). Então, na medida em que se misturam a estes combustíveis fósseis, melhoram sua qualidade e esta matriz energética também. Será, inclusive, a médio prazo, responsável pela melhoria, também, do combustível de aviação e navegação", adianta.

Saiba mais



34,7 bilhões
de litros produzidos no país



12 mil
fornecedores de cana
aproximadamente tem Pernambuco



58
municípios do
estado fazem parte
desse segmento



2,46 bilhões
de litros são originados pelos
produtores no Norte e Nordeste



70 mil
empregos, diretos e indiretos,
essa cadeia produtiva gera

Sobre o RenovaBio

O programa foi determinado como Lei 13576 em dezembro de 2017

■ Dispõe sobre a política nacional de biocombustíveis e visa remunerar serviços ambientais realizados pelo setor de biocombustíveis dentro da matriz veicular do país, adequando a

eficiência energética dos mesmos à redução da emissão dos gases de efeito estufa, de forma que esta matriz acarrete bônus e não ônus ambientais

■ A intenção do Governo é remunerar, por meio dele, a retirada de carbono no Brasil, pagar por eficiência, sem subsídio

ou imposto, criando apenas mecanismos legais para fazer a compensação de carbono

■ A pretensão é que o trabalhador acabe optando por comercializar o crédito de carbono, o que deve ter como consequência também a redução do preço do biocombustível